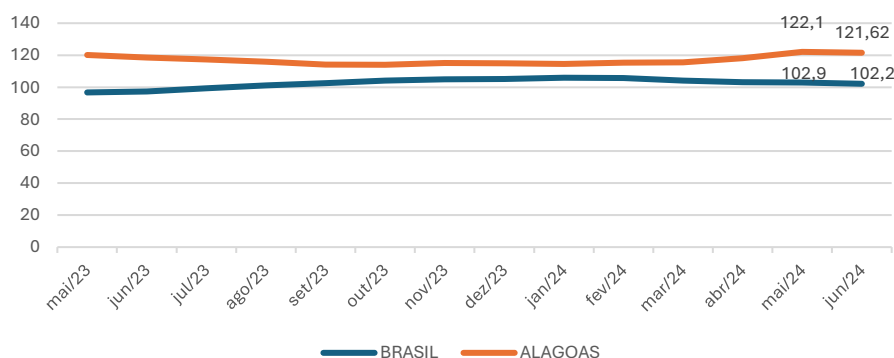


NOTA TÉCNICA | ÍNDICE DE CONSUMO DAS FAMÍLIAS ICF/Alagoas - Junho/24

O ICF em Alagoas no mês de junho/24 teve um decréscimo de -0,4%, frente ao mês anterior. Para o Brasil, esse indicador foi reduzido em -0,7%. Tanto localmente, como para o Brasil, apesar da redução do ICF ser uma queda na margem, pode ser o início de uma tendência para os próximos meses, mas que poderão ser mitigados com o esperado aumento do consumo das famílias no último quadrimestre do ano.

A queda do ICF identificada em Alagoas, pode estar mostrando que o aumento da massa salarial e da redução do desemprego, observadas nos últimos meses, não está fazendo frente ao alto custo do crédito e a resistente inflação de alimentos (NALIN, 2024), principalmente para as famílias que recebem menos de 10 sm, e assim estão pressionando para que haja essa redução no ICF em junho (Gráf 01).

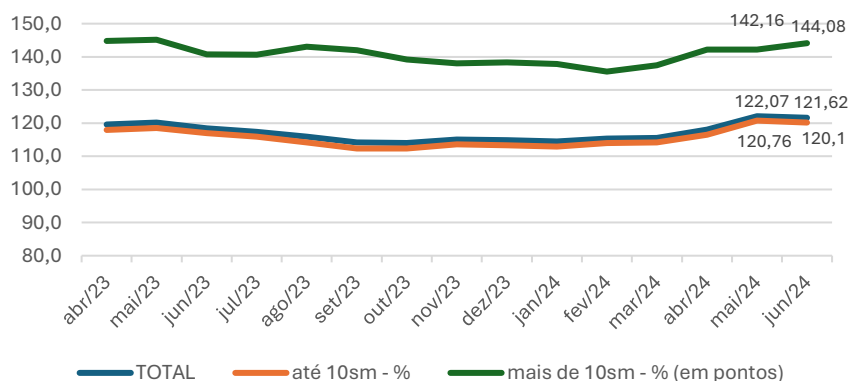
Gráfico 01: ICF comparativo Brasil X Alagoas.



Fonte: elaborado pelos autores com dados de Pesquisas CNC (2024)

O gráfico 02, deixa claro que o valor do índice reflete mais a sensibilidade da propensão ao consumo das famílias com renda menor que 10 salários mínimos, exatamente por serem as mais numerosas em Alagoas. Além dessa constatação, é possível observar que são as famílias de menor renda que mais sentem os efeitos de oscilações negativas na conjuntura econômica, pois, o ICF desagregado por faixa de renda mostra para as famílias de maior renda um descolamento do ICF médio.

Gráfico 02: Evolução do índice por recorte de renda



Fonte: elaborado pelos autores com dados de Pesquisas CNC (2024)

Para o entendimento mais preciso do ICF e seus subíndices se faz necessário ter em mente que todos os indicadores variam de zero a 200 pontos, sendo que abaixo de 100 pontos significa insatisfação, e acima de 100 pontos, satisfação em relação às condições de consumo. Diante disso, os indicadores de acesso a crédito e compra de bens duráveis, para junho de 2024, são os que apresentam menor satisfação por parte dos consumidores. Faz sentido, haja vista que a compra de bens duráveis (móveis, eletrodomésticos e eletroeletrônico), demanda crédito e esse movimento é corroborado por ser o subíndice de maior variação negativa no conjunto (-3,9%).

Tabela 01: Decomposição do ICF em seus subíndices para Alagoas (mai/24).

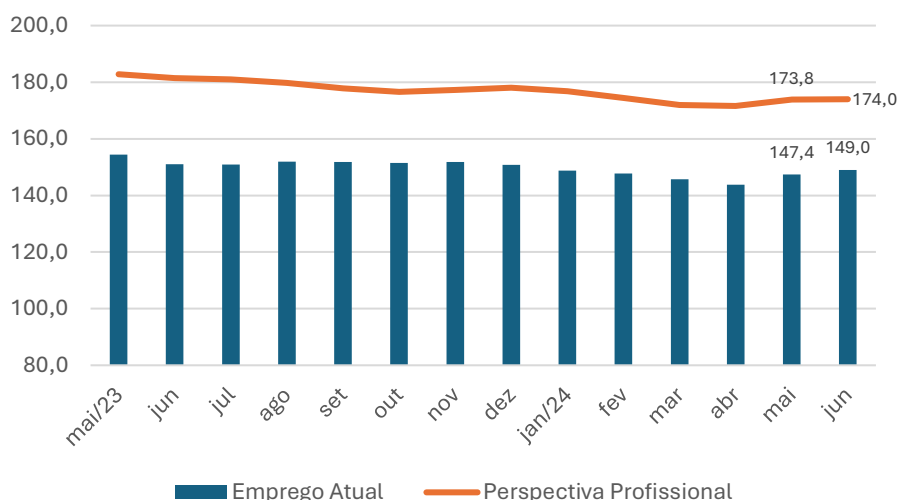
Sub-índice	mai/24	VAR MENSAL %	VAR ANUAL %
Emprego Atual	149,0	1,1	6%
Perspectiva Profissional	174,0	0,1	-9%
Renda Atual	142,0	-2,2	14%
Compra a Prazo (Acesso ao crédito)	95,4	-0,9	98%
Nível de Consumo Atual	104,0	0,3	43%
Perspectiva de Consumo	102,4	2,2	11%
Momento para Duráveis	84,5	-3,9	43%
ICF (Variação %)	121,6	-0,4	20%

Fonte: elaborado pelos autores com dados de Pesquisas CNC (2024)

Mas aprofundando a análise da condição de acesso à crédito, que teve na comparação mensal uma pequena redução (0,9%), quando comparando anualmente, esse mesmo indicador aumentou 44%, em termos de nível de satisfação das famílias (95%). Isso pode ter acontecido pelo fato que no último ano a taxa de juros do Banco Centro ter sinalizado com uma tendência de queda, ao passo que em maio essa tendência foi interrompida e os agentes de crédito terem modificado suas taxas para o mercado ou mesmo restringindo a liberação de crédito.

Nessa base de comparação, a Perspectiva Profissional – ICF, apresentou taxa negativa (-0,1%), frente ao mês de maio/24, mesmo na margem esse dado revela que, apesar de a percepção atual sobre o emprego estar mais favorável (+1,1%), os consumidores estão minimamente cautelosos frente ao mês anterior em relação aos próximos resultados do mercado de trabalho. Quando se compara anualmente, há uma redução de -3% na perspectiva do emprego atual, entre 2023 e 2024, mostrando um consumidor mais pessimista frente sua condição de emprego atualmente.

Gráfico 03: Percepção do emprego

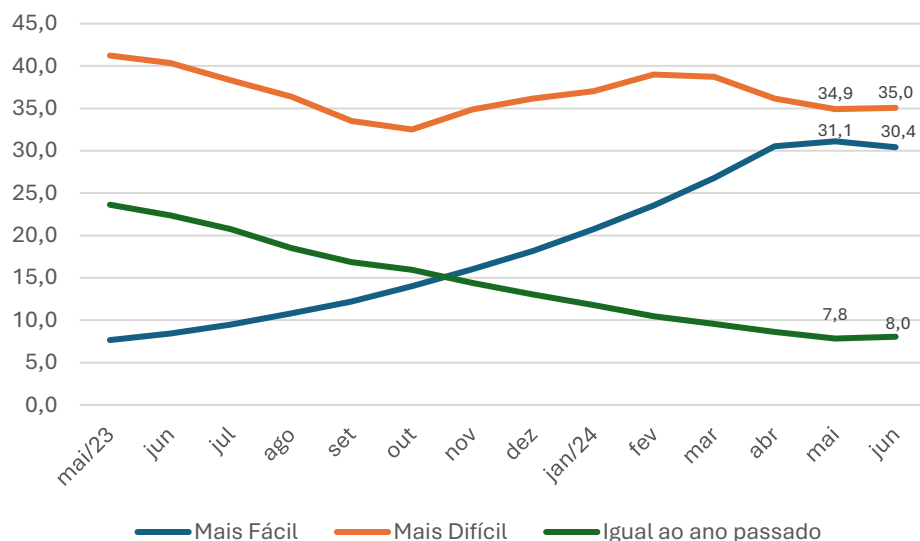


Fonte: elaborado pelos autores com dados de Pesquisas CNC (2024)

O acesso ao crédito (gráf 04) na comparação mensal recuou em - 0,9%, indicando que o consumidor percebe o momento desafiador no mercado de crédito e o risco de inadimplência, conforme mostrado na última Pesquisa de Endividamento e Inadimplência (Peic) do Instituto Fecomércio. Contudo, esse valor ainda é pequeno, e está na margem, quando é comparado com o crescimento de 44% do mesmo indicador na comparação anual.

A gráfico 04 mostra, em perspectiva, a evolução do indicador de acesso ao crédito do ICF de junho de 2024, para Alagoas. Nota-se a estabilidade na percepção do consumidor, após o crescimento em 2023 e início de 2024, nas respostas que indicam melhoria da condição de acesso ao crédito (mais fácil e igual ao ano passado).

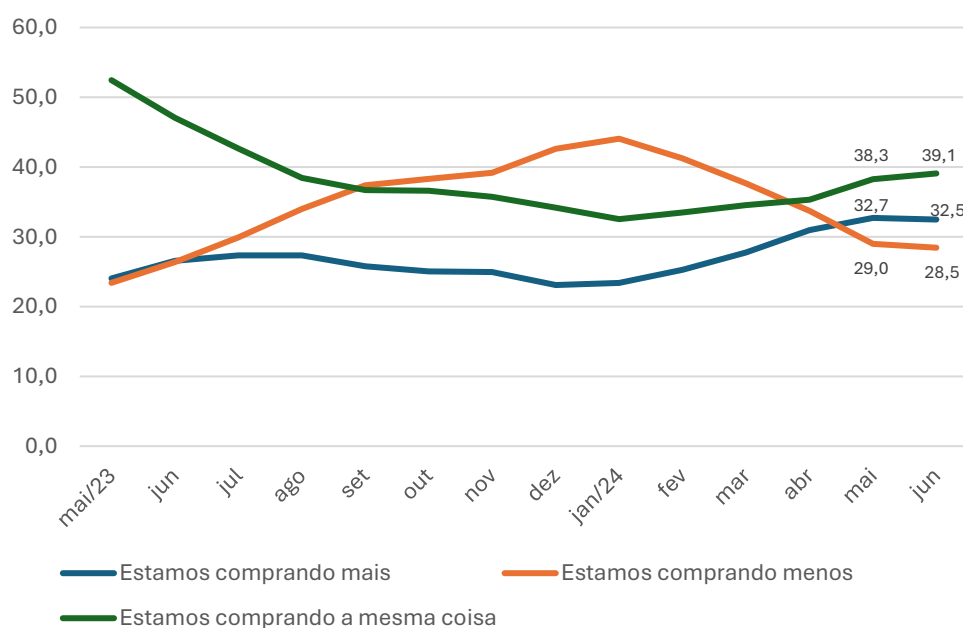
Gráfico 04: Acesso à crédito para Alagoas em junho/24 (em % de respondentes)



Fonte: elaborado pelos autores com dados de Pesquisas CNC (2024)

No geral, o subíndice de consumo atual do ICF, cresceu 0,3%, na comparação mensal, e cresceu 3%, na comparação anual. Em termos de análise do volume de consumo, existe também uma relativa estabilidade em termos de famílias que estão comprando mais (32,5%), quando comparado mensalmente, e um crescimento das famílias que estão mantendo seu poder de compra adquirindo o mesmo volume de produtos no mês anterior (39,1%). Observa-se também uma ligeira redução no percentual de famílias que estão consumindo menos (28,5%), na comparação mensal.

Gráfico 05: Nível de consumo atual para Alagoas (jun/24)



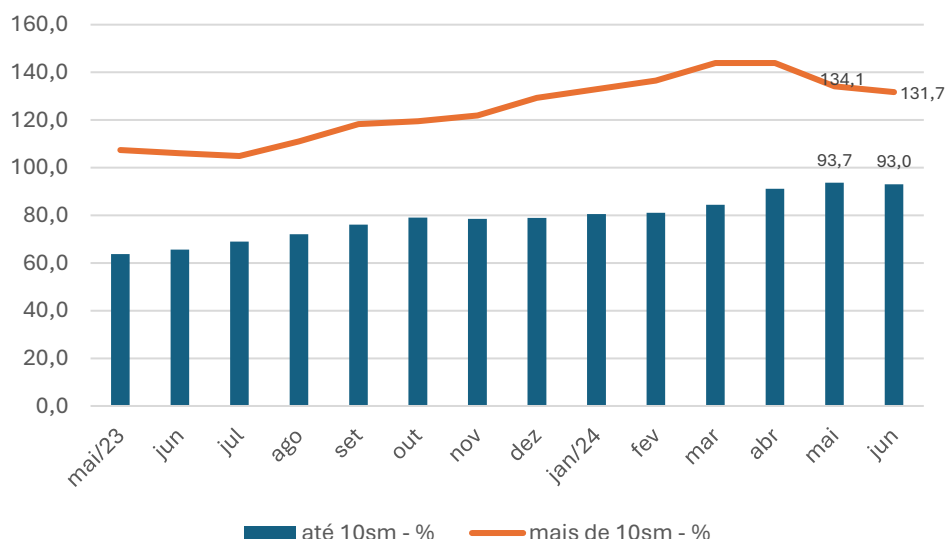
Fonte: elaborado pelos autores com dados de Pesquisas CNC (2024)

No geral, a melhoria do mercado de trabalho local, somada a inflação controlada, a despeito da inflação de alimentos, tem feito as famílias alagoanas a manter seu consumo, sinalizando um segundo semestre mais movimentado para o comércio no estado. Considerando, claro, que essas variáveis estão sob constante incerteza e que afetam, principalmente, o consumo das famílias de menor renda.

Na análise desagregada dos subíndices, os gráficos 06 e 07, mostram a dessegregação pela renda do acesso ao crédito e do nível de consumo atual. Nota-se que há redução do uso do crédito nos dois recortes de renda, sendo que as famílias com renda maior reduziram em -1,7% de um mês para o outro, provavelmente, por conta da restrição ao crédito oriunda do mercado bancário devido ao aumento do nível de incerteza na economia brasileira como um todo. Essa mesma análise pode ser feita para a redução do acesso ao crédito por parte das famílias de renda mais baixa.

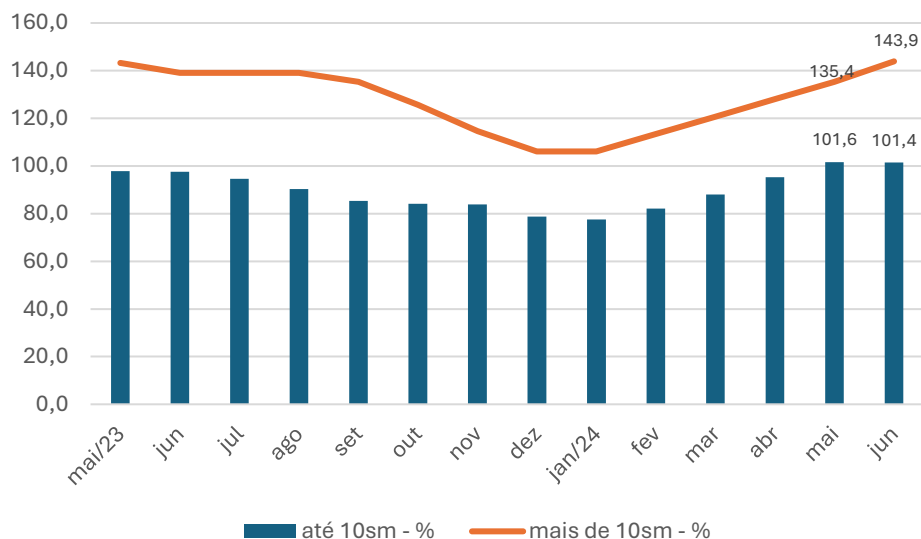
Em termos de consumo, a despeito da redução do acesso ao crédito, o ímpeto de consumo do alagoano de maior renda tem aumentado (6,3%), na comparação mensal, mantendo a tendência que vem desde janeiro de 2024. Ao passo que as famílias com menor renda tem diminuído a velocidade de seu consumo entre maio e junho.

Gráfico 06: Acesso ao crédito por faixa de renda em Alagoas (jun/24)



Fonte: elaborado pelos autores com dados de Pesquisas CNC (2024)

Gráfico 07: Nível de consumo atual por renda



Fonte: elaborado pelos autores com dados de Pesquisas CNC (2024)

Enfim, o que se depreende na comparação entre os gráficos 06 e 07, é que as famílias de maior renda em Alagoas, devido a boa percepção da condição do mercado de trabalho para essas famílias (servidores públicos, pequenos empresários, funcionários e gestores de empresas maiores, em sua maioria), tem mantido seu consumo, a despeito das restrições ao crédito. Por outro lado, as famílias de menor renda já estão sentindo as pressões das incertezas no mercado de trabalho, a restrição ao crédito e a inflação de alimentos, e reduzindo seu consumo.

Referências:

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO (CNC). **Pesquisa de Intenção de Consumo das Famílias (ICF)**. Brasília, abril, 2024.

NALIN, Carolina. **Com alta de alimentos e efeitos das chuvas no RS, inflação acelera para 0,46% em maio** (globo.com). Disponível em:

<https://oglobo.globo.com/economia/noticia/2024/06/11/puxada-por-alimentos-inflacao-acelera-para-046percent-em-maio-aponta-ibge.ghtml>. Acessado em 22/06/2024.